

# **ELABORAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS**

**Ernesto Friedrich de Lima Amaral**

**10 de setembro de 2008**

**Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia  
Departamento de Sociologia e Antropologia  
Pós-Graduação Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais em Áreas Urbanas**

# ESTRUTURA DO CURSO

1. Conceitos básicos relacionados a indicadores sociais
2. Fontes de dados para construção de indicadores sociais
3. Construção de indicadores demográficos e de saúde
4. Construção de indicadores de segurança pública, criminalidade e justiça
5. Construção de indicadores educacionais
- 6. Construção de indicadores de mercado de trabalho, renda e pobreza**
7. Construção de indicadores habitacionais, de infra-estrutura urbana, de qualidade de vida, ambientais e de opinião pública
8. Construção de índices de desigualdade e desenvolvimento humanos

# AULA 6

1. Indicadores de mercado de trabalho
2. Indicadores de renda e pobreza

# **1. INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO**

## PIA ≠ PEA

– População em idade ativa (PIA) é o contingente da população que está potencialmente apta para o exercício da atividade econômica produtiva.

\* Indivíduos com mais de 10 ou 15 anos até os 65 ou 70 anos de idade.

\* Estudos brasileiros tomam PIA como conjunto de todas pessoas com 10 anos ou mais.

– População economicamente ativa (PEA) é o contingente da PIA que está efetivamente disponível para o exercício de atividade econômica (trabalhando ou procurando emprego).

\* Donas de casa, estudantes, aposentados e inválidos não fazem parte da PEA (são considerados inativos).

# TAXA DE PARTICIPAÇÃO

- Taxa de participação é a proporção de indivíduos ocupados ou que buscam trabalho (PEA) dentre a mão-de-obra potencialmente disponível para a atividade econômica (PIA).
- É um indicador útil para avaliar três aspectos diferentes da realidade social:
  - \* Apontar o grau de envolvimento necessário dos indivíduos para geração de renda para sua sobrevivência física e reprodução social.
  - \* Avaliar a eficácia das políticas de previdência social e ensino básico em garantir meios para que idosos e crianças não precisem se engajar em atividades econômicas.
  - \* Apontar o grau de disseminação de valores “modernos” com relação ao papel da mulher na sociedade.

## **TAXA DE PARTICIPAÇÃO POR SEXO**

- Em sociedades menos desenvolvidas, de base econômica agrícola, a taxa de participação masculina é elevada.
- Nessas sociedades, a taxa de participação das mulheres é, em geral, artificialmente baixa (muitas são classificadas como dona de casa).
- Em sociedades desenvolvidas, com políticas de bem-estar abrangentes, as taxas masculinas tendem a ser mais baixas, e as femininas, mais elevadas.
- O nível geral da taxa de participação depende da dinâmica de processos socioculturais e socio-econômicos mais estruturais, mas pode ser afetada por oscilações conjunturais do mercado de trabalho.

## CÁLCULO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO

$$\frac{\textit{ocupados + procurando _ trabalho}}{\textit{total _ de _ pessoas _ com _ 10 _ anos _ ou _ mais}} * 100$$



## **TAXA DE DESEMPREGO**

- Taxa de desemprego é utilizada para monitoramento da conjuntura macroeconômica.
- Para agentes privados é um sinalizador das perspectivas de crescimento ou queda de demanda por bens e serviços.
- Para o setor público é um indicador para o acompanhamento da política econômica e na formulação de políticas de emprego e distribuição de renda.
- A validade desse indicador para medir a conjuntura macroeconômica tem diminuído, em virtude do deslocamento entre crescimento da produção econômica e oferta de postos de trabalho.
- Na perspectiva clássica, os indivíduos em desemprego são aqueles indivíduos ativos não regularmente ocupados, que estão procurando trabalho.

## CÁLCULO DA TAXA DE DESEMPREGO

- A taxa de desemprego é então a parcela da PEA prontamente disponível para ser engajada nas atividades produtivas, em caso de crescimento econômico.
- Essa taxa é a proporção do contingente de desempregados pelo total da PEA.

$$\frac{\textit{desempregados}}{\textit{ocupados + desempregados}} * 100$$

## CLASSIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE DESEMPREGO

- Há divergências com relação ao significado dos termos “ocupação regular” e desemprego.
- **Desemprego aberto** reúne aqueles que não exerceram ou não precisaram exercer qualquer atividade econômica durante a procura por emprego (sentido clássico, encontrado nas economias mais desenvolvidas).
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** abrange aqueles que precisaram financiar sua procura por trabalho através do exercício de alguma atividade remunerada de forma precária, episódica e descontínua.
- **Desemprego oculto pelo desalento** reúne a parcela de indivíduos que deixou de procurar por trabalho momentaneamente, pelo desestímulo ou dificuldade em encontrar vagas disponíveis.

## INDICADORES DE ESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

– Indicadores do grau de estruturação dos mercados de trabalho:

\* Proporção de assalariados dentre os ocupados

\* Proporção de empregados com carteira assinada dentre o total de empregados.

\* Proporção de contribuintes para previdência social em relação à população ocupada ou PEA.

– Na literatura nacional, o setor informal é medido pela parcela de trabalhadores autônomos (excluídos os profissionais liberais), dos pequenos proprietários de negócios e dos empregados sem carteira, sobre o total de ocupados.

# EXEMPLOS DE INDICADORES DE ESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

***Taxa de assalariamento =***

$$\frac{\textit{assalariados}}{\textit{total _ de _ ocupados}} * 100$$

***Proporção de empregados com carteira assinada =***

$$\frac{\textit{empregados _ com _ carteira _ de _ trabalho _ as sin ada}}{\textit{empragados}} * 100$$

## RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO

- O rendimento médio do trabalho é um indicador sensível às variações conjunturais da economia, da produção industrial e nível da inflação observada.
- O rendimento dos assalariados é a remuneração bruta efetivamente recebida no mês anterior à pesquisa, incluindo salários, abonos e gratificação.
- Para os trabalhadores autônomos e empregadores, o rendimento se refere à retirada ou ganho líquido realizado no mês anterior.
- Benefícios adicionais, em espécie ou dinheiro, como cesta de alimentos, vale-transporte, vale-refeição, plano de saúde não são contabilizados como rendimento do trabalho.
- O censo demográfico disponibiliza informações detalhadas das fontes de rendimentos dos indivíduos.

# RENDIMENTO DO TRABALHO

**Assalariados =**

Salários + Abonos + Gratificações

**Trabalhadores autônomos e empregadores =**

Retiradas/ganhos líquidos

# DEFLATORES

- Para a análise dos rendimentos ao longo do tempo é preciso deflacionar os valores por um índice de preços.
- Diferentes deflatores podem produzir resultados e tendências bastante diferentes, mesmo para períodos não muito extensos.

TABELA A.3

## Valores para Deflacionar Rendas do Censo

Ano	Deflator	Conversor
1960	0,000000000000007	275000000000
1970	0,000000000000264	275000000000
1980	0,000000000005778	275000000000
1991	0,000067602304350	2750000
2000	0,902716061809642	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INPC do IBGE e do IGP do MTb.

Notas:

1 Centrado aproximadamente no dia 1 através de média geométrica.

2 Ajustado por 1,2225 a partir de julho de 1994.

3 Janeiro de 2002 = 1.

Fonte: Corseuil e Foguel 2002, p.7.



# EXEMPLOS DE DEFLATORES PARA AS PNADs

TABELA A.2

## Valores para Deflacionar Rendas da PNAD

Ano	Semana de referência	Deflator	Conversor
1976	27/11 a 28/11	0,000000000001079	2,75E+12
1977	24/10 a 30/10	0,000000000001483	2,75E+12
1978	22/10 a 28/10	0,000000000002140	2,75E+12
1979	22/10 a 28/10	0,000000000003475	2,75E+12
1981	08/11 a 14/11	0,0000000000013334	2,75E+12
1982	26/09 a 18/12	0,0000000000026766	2,75E+12
1983	25/09 a 01/10	0,0000000000065943	2,75E+12
1984	23/09 a 29/09	0,0000000000192217	2,75E+12
1985	22/09 a 28/09	0,00000000000607904	2,75E+12
1986	28/09 a 04/10	0,000000001203635	2,75E+09
1987	27/09 a 03/10	0,000000004816120	2,75E+09
1988	25/09 a 01/10	0,000000039203417	2,75E+09
1989	24/09 a 30/09	0,000000538978816	2750000
1990	22/09 A 29/09	0,000016127021500	2750000
1992	20/09 A 26/09	0,000996220714691	2750000
1993	19/09 A 25/09	0,020603196168733	2750
1995	24/09 A 30/09	0,660255917126606	1
1996	22/09 a 28/09	0,742170713793660	1
1997	21/09 a 27/09	0,774350502862535	1
1998	20/09 A 26/09	0,798136175968766	1
1999	19/09 A 25/09	0,849501390026204	1
2001	23/09 a 29/09	0,975438363435539	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INPC do IBGE e do IGP do MTb.

Notas:

1 Centrado aproximadamente no dia 1 através de média geométrica.

2 Ajustado por 1,2225 a partir de julho de 1994.

3 Janeiro de 2002 = 1.

Fonte: Corseuil e Foguel 2002, p.7.

## **2. INDICADORES DE RENDA E POBREZA**

## RENDA OU PIB *PER CAPITA*

- A renda *per capita* não tem atualmente a mesma validade de medida-síntese mais direta de mensuração do bem-estar nos diversos países do mundo.
- No entanto, a renda *per capita* é um indicador ainda muito reportado nos relatórios sociais, sendo um dos componentes do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).
- A renda *per capita* é um indicador econômico que mede o valor total de bens e serviços finais, produzidos internamente na economia de um país, relativamente ao tamanho de sua população.
- Para comparações internacionais são feitos ajustes nos valores do indicador para refletir as diferenças de poder de compra de bens e serviços em cada país e eliminar os efeitos de variações bruscas das taxas de câmbio.

## RENDIA FAMILIAR MÉDIA

– Os indicadores de renda das pesquisas domiciliares diferenciam-se entre si em três aspectos:

\* **Abrangência do conceito de renda:** renda bruta, renda líquida após descontos, renda do trabalho...

\* **População em referência:** indivíduos, indivíduos ocupados, famílias, domicílios...

\* **Unidade de estudo:** renda individual, renda familiar total, renda familiar *per capita*, renda familiar por adulto-equivalentemente...

## RENDA FAMILIAR TOTAL E *PER CAPITA*

- **Renda familiar total** é computada pela soma dos:
  - \* Rendimentos individuais de seus membros (rendas do trabalho, aposentadorias, pensões, trabalho ocasional, seguro-desemprego, transferências governamentais ou de terceiros, bolsas de estudo).
  - \* Rendimentos patrimoniais da família (aluguéis, rendimentos financeiros, retiradas da caderneta de poupança).
- **Renda familiar *per capita*** é definida como o quociente entre a renda familiar total e o número de membros na família:
  - \* É a parcela individual de renda familiar alocada para consumo de cada membro da mesma.

# PROBLEMAS DE INFORMAÇÃO DE RENDA FAMILIAR

- Subestimação da renda declarada entre as famílias mais pobres (recebimentos em espécie ou doações) e entre famílias mais ricas (sonegação voluntária ou não de rendas de propriedade, salários indiretos...).
- Problemas nas pesquisas amostrais:
  - \* Resistência na declaração.
  - \* Problemas de esquecimento.
  - \* Dificuldade de encontrar o chefe ou pessoa responsável.
  - \* Níveis elevados de inflação.
- Nível médio da renda familiar é sensível a mudanças conjunturais do mercado de trabalho (salário mínimo).
- É necessário utilizar deflatores para corrigir variações no custo de vida no decorrer do tempo.

## ÍNDICE DE GINI PARA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

- O Índice de Gini é uma medida para avaliação do grau de desigualdade na distribuição dos rendimentos.
- Esse índice permite avaliar os efeitos da conjuntura e das medidas de política econômica sobre a distribuição da riqueza gerada em um dado período para o conjunto da sociedade.
- O Índice de Gini é de fácil entendimento e é sensível a transferências regressivas de renda, isto é, do mais pobre para o mais rico (cumprindo o princípio de Pigou-Dalton).
- A medida tem valor mínimo de 0 (zero) na situação de igualdade perfeita da distribuição de rendimentos.
- O valor de 1 (um) indica uma situação de extrema desigualdade, em que apenas um indivíduo ou grupo se apropria de toda a renda disponível.

## **OBSERVAÇÕES SOBRE O ÍNDICE DE GINI**

- Um índice de 0,5 (como as atingidas no Brasil) são tidas como representativas de um grau de extrema desigualdade distributiva.
- É uma medida menos sensível à desigualdade associada à riqueza ou pobreza extremas, refletindo mais precisamente o que se passa em termos distributivos nos segmentos de renda média.
- O Índice de Gini pode ser calculado a partir de dados brutos ou dados agregados de renda em intervalos de classe.



# EXEMPLO DE DADOS PARA CÁLCULO DO ÍNDICE DE GINI

Distribuição da população masculina e média de renda na ocupação principal, por grupos de idade e escolaridade, Brasil, 2000

Age-education Group	Distribution of Male Population	Mean Earnings in Main Occupation
15–24 years 0–4 years of schooling	9.04	202.03
15–24 years 5–8 years of schooling	12.46	243.73
15–24 years 9+ years of schooling	10.24	329.49
25–34 years 0–4 years of schooling	8.82	300.46
25–34 years 5–8 years of schooling	7.63	435.64
25–34 years 9+ years of schooling	8.12	796.27
35–49 years 0–4 years of schooling	13.32	400.16
35–49 years 5–8 years of schooling	6.73	610.31
35–49 years 9+ years of schooling	8.46	1,375.81
50–64 years 0–4 years of schooling	10.36	394.42
50–64 years 5–8 years of schooling	1.99	811.51
50–64 years 9+ years of schooling	2.84	1,891.74
<b>Total</b>	<b>53,177,963</b>	<b>7,791.57</b>

Source: 2000 Brazilian Censuses.

# TABELA PARA CÁLCULO DO ÍNDICE DE GINI

Table 7.4. Gini Coefficient Calculation Using Predicted National Earnings<sup>+</sup> from Equation (1) and National Age-Education Distribution, 2000.

Age-Education Group	Income Table 7.1 (column 2)	Income Distribution	Age-Educ. Distribution Table 5.1	Cumulative Income	Cumulative Age-Educ. Distribution	(e <sub>i</sub> )*(d <sub>i+1</sub> )	(d <sub>i</sub> )*(e <sub>i+1</sub> )
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)
15-24 years 0-4 years of schooling	202.03	0.026	0.090	0.026	0.090	0.005	0.006
15-24 years 5-8 years of schooling	243.73	0.031	0.125	0.057	0.215	0.021	0.018
15-24 years 9+ years of schooling	329.49	0.042	0.102	0.099	0.317	0.044	0.040
25-34 years 0-4 years of schooling	300.46	0.039	0.088	0.138	0.406	0.079	0.067
25-34 years 5-8 years of schooling	435.64	0.056	0.076	0.194	0.482	0.143	0.109
25-34 years 9+ years of schooling	796.27	0.102	0.081	0.296	0.563	0.196	0.206
35-49 years 0-4 years of schooling	400.16	0.051	0.133	0.348	0.696	0.296	0.265
35-49 years 5-8 years of schooling	610.31	0.078	0.067	0.426	0.764	0.460	0.361
35-49 years 9+ years of schooling	1,375.81	0.177	0.085	0.602	0.848	0.554	0.573
50-64 years 0-4 years of schooling	394.42	0.051	0.104	0.653	0.952	0.721	0.635
50-64 years 5-8 years of schooling	811.51	0.104	0.020	0.757	0.972	0.972	0.757
50-64 years 9+ years of schooling	1,891.74	0.243	0.028	1.000	1.000	—	—
<b>Total</b>	<b>7,791.57</b>	<b>1.0</b>	<b>1.0</b>	—	—	<b>3.490</b>	<b>3.038</b>

Gini Coefficient [sum(f)-sum(g)]= 0.452

<sup>+</sup> Nominal income was converted to base 1 in January 2002, taking into account changes in currency and inflation.  
Source: 1970-2000 Brazilian Censuses.

## **PARCELA DA MASSA APROPRIADA PELAS FAMÍLIAS**

- A parcela de massa apropriada não é uma medida sintética global do perfil distributivo com o Índice de Gini.
- É um indicador mais específico e sensível a mudanças no perfil distributivo entre os mais pobres e os mais ricos.
- É mais adequada para avaliação de políticas sociais mais focalizadas (que envolvam transferência de renda) ou políticas econômicas de impacto redistributivo (variação real do salário mínimo, dos proventos previdenciários...)
- Esse indicador é definido como a proporção do montante de renda disponível para o conjunto das famílias mais pobres (ou mais ricas) em relação ao montante total de renda disponível na sociedade.
- A renda familiar pode ser dos 1%, 10% ou 50% das famílias pobres ou ricas, por exemplo.

**PARCELA DA MASSA APROPRIADA  
PELAS X% FAMÍLIAS MAIS POBRES**

$$\frac{\textit{montante _ de _ renda _ das _ x\% _ mais _ pobres}}{\textit{montante _ total _ de _ renda}} * 100$$

## **POSSE DE BENS DURÁVEIS E CLASSE SOCIOECONÔMICA**

- Foram propostos índices sintéticos baseados no escore obtido em sistemas de pontuação que consideram a posse e quantidade de bens duráveis, serviços domésticos e escolaridade do chefe de domicílio.
- Alguns Índices de Classificação Socioeconômica são os da ABIPEME (Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado) e o da ANEP (Associação Nacional das Empresas de Pesquisa) --- ver Jannuzzi 2001, p.100.
- A massificação do consumo e posse de bens duráveis prejudica a utilização desses índices a longo prazo.
- Em países desenvolvidos, os critérios de segmentação socioeconômica não utilizam esses índices, mas sim o status social das ocupações exercidas.

## **ESTIMAÇÃO DE LINHA DE POBREZA (voltando à primeira aula)**

- Rocha (2000) discute opções metodológicas para estimação de linhas de indigência e pobreza no Brasil.
- O parâmetro denominado linha de pobreza (renda per capita inferior a meio salário mínimo) é central na determinação da incidência de pobreza, já que depende da capacidade de consumo no âmbito privado.
- Esse parâmetro serve para a caracterização dos pobres em relação a outros aspectos da qualidade de vida, como as condições de acesso a serviços públicos básicos.
- Embora tenha sido comum a utilização de múltiplos de salário mínimo, existe consenso de que informações sobre a estrutura de consumo das famílias é a fonte mais adequada para o estabelecimento de linhas de pobreza.

## **LINHA DE POBREZA & LINHA DE INDIGÊNCIA (voltando à primeira aula)**

- A opção pelo consumo observado implica também deixar de lado a determinação da linha de pobreza com base em informações sobre o conteúdo nutricional e o preço dos alimentos.
- A partir de informações de Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), Rocha (2000) estima a cesta alimentar de menor custo que atenda às necessidades nutricionais estimadas.
- O valor correspondente a esta cesta é a chamada linha de indigência (LI), parâmetro de valor associado ao consumo alimentar mínimo necessário.
- Por fim, Rocha afirma que a escolha da metodologia mais adequada para a construção de linhas de pobreza e indigência é determinada pela disponibilidade de dados estatísticos.

## PROPORÇÃO DE INDIGENTES OU POBRES

$$\frac{\text{Total de famílias com renda inferior à linha indigência / pobreza}}{\text{total de famílias na região em estudo}} * 100$$

### **Linha de Indigência =**

custo de uma cesta de alimentos que perfaz os requerimentos de consumo individual ao longo de um mês

### **Linha de Pobreza =**

custo da cesta de alimentos da linha de indigência + custos de transporte coletivo, remédios, material escolar, aluguel...



## HIATO DE POBREZA

- Há também indicadores que indicam o grau de severidade da pobreza.
- Esses indicadores informam quão pobres são os pobres e qual a distância da renda média dos mesmos em relação às “linhas normativas estabelecidas”

## **INDICADOR DE POBREZA COMO CARÊNCIAS MÚLTIPLAS**

- A proporção de pobres, carentes ou excluídos corresponde à parcela de população que não tem ou dispõe, sob certos “critérios normativos”, de nível suficiente de escolaridade, acesso a políticas de saúde, habitação adequada, trabalho regular...
- Esses indicadores oferecem uma visão estrutural da questão da pobreza, e são usados para formulação de políticas de superação efetiva da situação de pobreza:
  - \* Permitem atuar nos diferentes aspectos determinantes do problema.
  - \* Possibilitam focalizar com precisão os programas em públicos-alvo desvantajados.

## OBSERVAÇÕES SOBRE INDICADOR DE POBREZA COMO CARÊNCIAS MÚLTIPLAS

- Há questões polêmicas para definir os critérios normativos para atribuição da situação de carência.
- Exige o levantamento de um grande conjunto de informações, que possam ser desagregados espacialmente em unidades geográficas menores (municípios e setores censitários, por exemplo).
- Proporção da população com necessidades básicas insatisfeitas:

$$\frac{\textit{Pop. _ carente _ em _ um _ ou _ mais _ aspectos}}{\textit{População _ total}} * 100$$

## ÍNDICES DE CUSTO DE VIDA

- Os índices de custos de vida e de preços ao consumidor são indicadores econômicos que expressam a variação média dos preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias (INPC do IBGE; ICV do DIEESE; IPC da FIPE/USP; IGP da FGV).
- Indicam o nível médio da inflação observada no país ou região.
- Esses índices são relevantes para o monitoramento da conjuntura social, porque as variações de preços apresentam impacto sobre o poder aquisitivo dos rendimentos familiares.
- A parcela da população mais afetada pela inflação é aquela próxima aos limiares da indigência e pobreza.

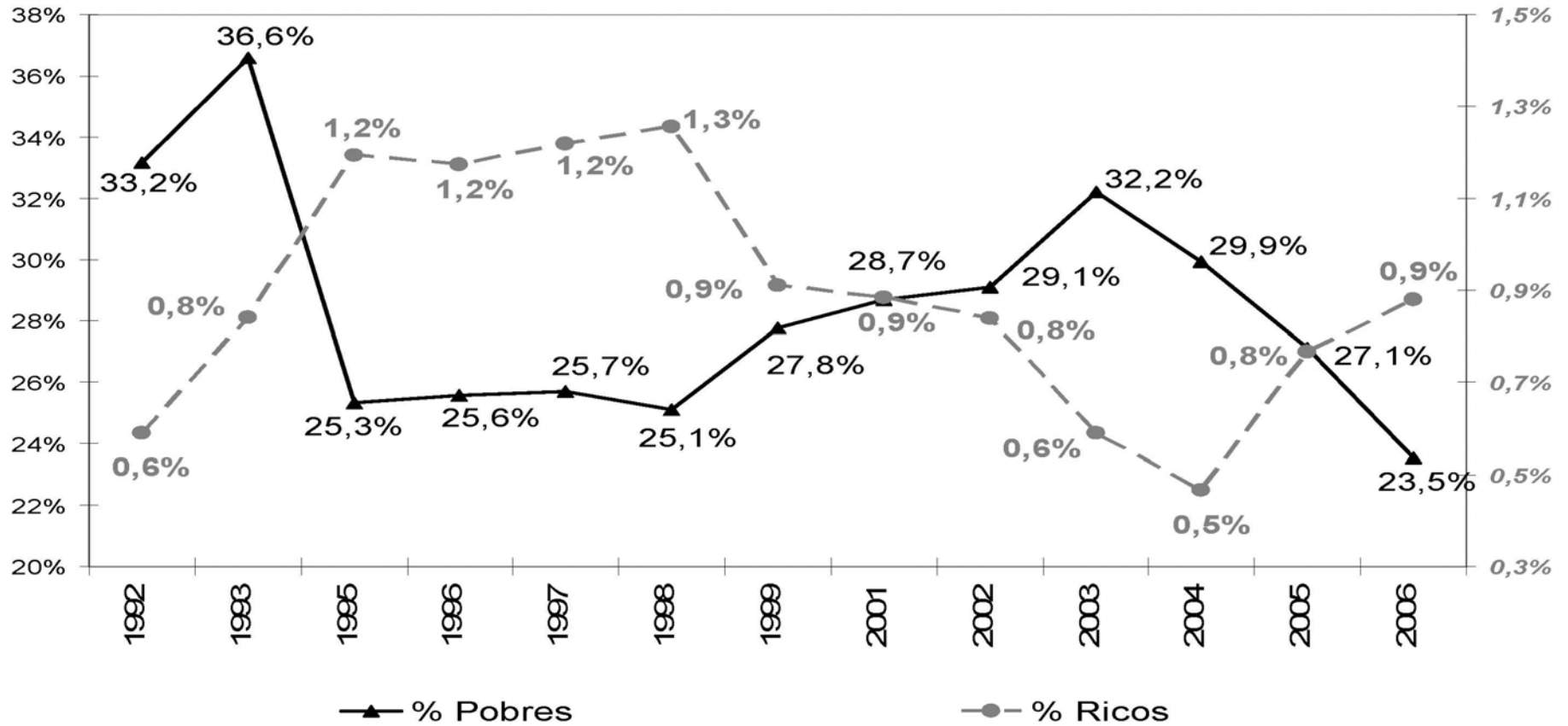
**VOLTANDO AOS EXEMPLOS DA PRIMEIRA AULA**

## **ESTUDO DO IPEA DADOS E CONCEITOS UTILIZADOS**

- O estudo é feito com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2002 a 2007, e a Pesquisa Industrial Mensal (Produção Física e de Emprego e Salário) de 2001 a 2008, ambas do IBGE.
- Pobres são definidos como todas as pessoas com renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (R\$207,50).
- São consideradas pessoas em condição de indigência aquelas com renda per capita igual ou inferior a um quarto do salário mínimo (R\$103,75).
- As pessoas ricas foram definidas como aquelas pertencentes a famílias com renda igual ou maior do que 40 salários mínimos (R\$16.600,00).

# IPEA (2008)

*Gráfico 2 – Percentual de pobres e ricos nas seis regiões metropolitanas, 1992-2006 (em %)*



## **ESTUDO DA FGV**

### **DEFINIÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS**

- Quatro classes sociais (ou estratos sociais): miseráveis (E), remediados (D), classe média (C) e elite (A e B).
- Definição pela renda domiciliar per capita do trabalho (usado para cálculo do nível de pobreza) e distribuição (abril/08):
  - E: 0,00 a 134,99 (18,39%)
  - D: 135,00 a 213,99 (14,20%)
  - C: 214,00 a 922,99 (51,89%)
  - A e B: 923,00 e mais (15,52%)
- Definição pela renda domiciliar total de todas as fontes (usado para cálculo do poder aquisitivo da classe média):
  - E: 0,00 a 767,99
  - D: 768,00 a 1.063,99
  - C: 1.064,00 a 4.590,99
  - A e B: 4.591,00 e mais



## **ESTUDO DA FGV PRINCIPAIS RESULTADOS**

- Pesquisas anteriores enfatizam as transferências de renda públicas (Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada) e transferências previdenciárias na diminuição da pobreza.
- No entanto, esse estudo da FGV indica que desde 2004 o aumento da renda do trabalho e a geração de empregos formais rivalizam com essas transferências na explicação das melhorias de renda para o conjunto da população.
- Depois do fim da recessão de 2003, há uma contínua queda da miséria (20,70% em 2007, p.54) e expansão da classe média (50,04% em 2007, p.52), mesmo com crise econômica dos EUA.
- Desde 2001, há uma contínua queda da desigualdade social, em decorrência dos programas de transferências de renda, e de avanços estruturais dos demais segmentos da sociedade.